



Educação: entre teoria e prática

Volume I

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Organizadores



Pantanal Editora

2023

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Organizadores

Educação: entre teoria e prática
Volume I



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume I / Organizadores Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.
73p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-18-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756181>

1. Educação. 2. Leitura. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” surge para acrescentar conhecimentos, discussões e reflexões no campo educacional (que está em constante transformação – como reflexo da sociedade contemporânea). Esse primeiro volume é composto por sete capítulos, cujos objetos de análise perpassam por vários aspectos educacionais:

O primeiro capítulo dessa obra, “Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19”, reflete sobre como os conceitos básicos de saúde e prevenção de doenças ainda são desconhecidos por vários estudantes no contexto escolar.

Intitulado “Educação e economia: entre a teoria e a prática”, o segundo capítulo busca compreender como os aspectos fundamentais da economia podem influenciar o educacional, além de observar e analisar as relações mais amplas do processo educativo.

O terceiro capítulo, “Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental”, analisa as maneiras (métodos estratégias) que a escola utiliza no ensino e as maneiras que as crianças aprendem a ler.

“Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa” é o título do quarto capítulo desse livro. Esse texto busca compreender os processos matemáticos envolvidos em situações de ensino e aprendizagem, observando que eles são impulsionadores de diversas pesquisas no meio acadêmico, em função da necessidade de melhoria desses processos

Em “A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo”, tem-se uma análise e reflexão sobre o ensino de biologia, observando-se a relevância das atividades práticas, em contextos reais.

O capítulo seis, evidencia um estudo muito relevante no campo educacional brasileiro: a inclusão de pessoas deficientes. Com o título: “Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto”, evidencia-se a real necessidade da inclusão escolar, a fim de propiciar desenvolvimento a todos os alunos.

Já o sétimo e último capítulo trata de um problema muito comum nas práticas escolares: “Dificuldades de leitura e interpretação de texto”. A autora aponta, nesse importante texto, quais são os possíveis fatores que levam os estudantes a carregarem os problemas relacionados à leitura e interpretação textual.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	6
Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19	6
Capítulo II	16
Educação e economia: entre a teoria e a prática I	16
Capítulo III	22
Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental	22
Capítulo IV	31
Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa	31
Capítulo V	41
A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo	41
Capítulo VI	48
Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto	48
Capítulo VII	57
Dificuldades de leitura e interpretação de texto	57
Índice Remissivo	72
Sobre o organizador	73

Dificuldades de leitura e interpretação de texto

Recebido em: 28/11/2023

Claudia Figueiredo Cesar

Aceito em: 05/12/2023

 10.46420/9786585756181cap7

INTRODUÇÃO

A leitura representa um poderoso instrumento de aprendizagem. No entanto, para que sua eficácia se concretize, é imperativo criar um plano que catalise a transformação, amplie a percepção e alcance os objetivos vislumbrados em diversas instituições educacionais. A influência da leitura na vida e no desenvolvimento humano é tão vasta que sua plenitude ainda não foi completamente explorada. Para uma boa decodificação e interpretação das informações mais diversas, é indispensável uma boa leitura. Segundo a observância de Barthes (1996), a leitura é componente obrigatório, porém não se vislumbra maior empenho na divulgação, e na inserção do cotidiano escolar. Embora os pontos positivos e aspectos que a leitura possa trazer às pessoas sejam mais detalhados no quadro teórico deste trabalho, penso que é fundamental destacar a importância da leitura nesta introdução. Os livros promovem a liberdade da criatividade e ajudam a melhorar e aumentar o vocabulário e a capacidade de expressão oral e escrita. Além disso, promovem uma prática benéfica nos níveis social e pessoal. É a porta principal que nos comunica com o mundo, ou seja, é um fim em si mesma. No entanto, deve-se também ter em mente que nem todos os alunos terão a mesma facilidade de acesso à leitura. Como observado acima, o ambiente familiar (se é ou não composto de leitores) influencia o gosto e o interesse do indivíduo pela leitura durante a infância.

A leitura representa um palco de significativo interesse, sendo um ponto de partida crucial para vislumbrar a transição da infância para os primeiros traços da adolescência. Com base nessas considerações, almeja-se que a abordagem da leitura delineada neste artigo possa servir como um caminho promissor para o desenvolvimento da aprendizagem.

A ABORDAGEM DA LEITURA E DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL.

A leitura é uma proposta que acompanha os seres humanos desde o início da vida no contexto amplo na busca pelo conhecimento, embora o acesso à leitura não tenha sido realmente difundido até recentemente. Essa atividade normalmente está relacionada à escrita e seu aprendizado está ligado a ela. Neste quadro o foco acontece nos diferentes fatores que compartilhasse ao elaborar um plano de leitura. Para isso, será abordado sobre elementos como: a leitura e sua importância no desenvolvimento

das pessoas; interdisciplinaridade como base deste trabalho; as contribuições teóricas em textos para a educação literária.

Por isso, o artigo traz como de cincho principal a educação, ao mostrar dados relevantes que promove uma reorganização e uma reestruturação das ações pedagógicas das escolas quanto aos discentes com deficiências interpretativas e textuais.

Diante deste conceito, a leitura busca através da interpretação, levar o leitor a um mundo de imaginação e criação, entre a fantasia e a realidade, produzindo de certa forma um estímulo sensorial onde as atividades propostas pelo cérebro estimulam a criatividade do leitor, remetendo ao simples ato de pensar.

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

A interpretação textual visa o desvendar e absorver das palavras onde seus espectadores se transportam ao nível de aprendizagem da cultura e língua, obtendo maior possibilidades de autonomia e na resolução de problemas, trabalha globalmente todas as disciplinas através dos mais variados fatos rabiscados pelas linhas que permeiam a escrita de um livro.

É importante que a comunidade escolar, una-se a um objetivo comum: resgatar o interesse dos alunos pela leitura, a partir de atividades e exercícios que os estimulem. Há caminhos de se trabalhar isso, basta que os adultos responsáveis, direta ou indiretamente, interfiram na educação do aluno.

Pode se observar, que a interpretação para compreensão do texto depende também do conhecimento de mundo, o que leva à conclusão de que o aprendizado da leitura depende muito do conhecimento prévio, mas também de todas as vivências de mundo obtidas no percurso acadêmico.

Quando se fala em interpretação de texto, este engloba uma série de particularidades, tais como pontuação, elementos gramaticais, como conjunções, preposições, entre outros.

Para haver uma boa interpretação, o texto deverá dispor de todos os requisitos essenciais para tal. Como, coesão, coerência, paragrafação e, sobretudo, relações semânticas bem delimitadas, para que dessa maneira o leitor possa interagir plenamente com as ideias retratadas por esse texto.

A prática da leitura leva o aluno a identificar informações explícitas em um texto, que exigem maior capacidade para que possam ser inferidas, exige que o leitor ultrapasse o texto e reconheça o que não está textualmente registrado e sim subentendido ou pressuposto. É necessário identificar não apenas a ideia, mas também as entrelinhas, que exige do aluno um conhecimento de mundo.

Na leitura e interpretação deve-se também observar fatos apresentados da opinião formada acerca desses fatos em textos narrativos e argumentativos. Identificar essa diferença é importantíssimo para que o aluno possa tornar-se mais crítico, tornando – se capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto.

O CONHECIMENTO PRÉVIO DO DISCENTE

Os conhecimentos prévios que o aluno traz de experiência de vida, e ainda um antecipado conhecimento do assunto de que se trata o texto abordado, faz-se também necessário, a seleção de estratégias que venham facilitar a compreensão de informações adequadas para o desenvolvimento do ser humano, onde o professor é de suma importância neste processo de aquisição de conhecimentos.

Sabe-se que quanto mais pertinentes e organizados forem os conhecimentos prévios do leitor, tanto os conhecimentos gerais como aqueles que se referem ao domínio do conteúdo concreto abordado pelo texto, melhor será o seu desempenho na leitura e interpretação, utilizando o processo de assimilação na aprendizagem.

O leitor precisa conhecer e o seu jeito de ler e construir sua postura para que a leitura se torne cada vez mais gratificante. Como se pode observar, a forma como se adquiri o hábito da leitura tem grande influência na aprendizagem do aluno, pois para que a leitura seja cada vez mais prazerosa é preciso buscar maneiras eficientes que efetive a prática da leitura significativa. O exercício da releitura é fundamental na aprendizagem do educando.

A leitura traz vários benefícios, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, propondo uma consciência crítica.

A releitura auxilia na identificação do pensamento do autor, na construção do seu próprio conhecimento, na estruturação das ideias e ainda na reflexão sobre as informações obtidas, entre outras, para melhor colocar em prática o seu ponto de vista diante da mensagem subentendida, a segunda leitura deve ser feita com bastante atenção e concentração no texto, para melhor entendê-lo.

A prática da leitura é de grande importância, independentemente do tipo de leitura praticada. Através da leitura, o leitor passa a interpretar de forma coerente o real sentido do texto, porém, quanto maior for a interação com o enunciado, melhor será o desenvolvimento das habilidades e capacidades de compreender.

A CRONOLOGIA DA EDUCAÇÃO E LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A Educação é formada de início, meio e fim bem demarcado: períodos políticos, sociais e culturais sendo dividida em cronologia, portanto o tema é relacionado ao mesmo período da história. A cronologia baseada na linha da vida ou faixa do tempo de estudiosos e adeptos a cultura e método que forja feita uma relação de fatos históricos em distintas visões. Portanto, se considerarmos a História como um processo em eterna evolução, a história da educação como um todo ainda está sendo de alterações à sua existência.

A relação entre escola e discente para buscar o desenvolvimento do conhecimento vem de tempos passados. Sendo assim, aprender a ler e interpretar textos, tem sido muitas vezes um dos eixos tronco da

escola. Visivelmente, as metodologias colocadas a serviço desse objetivo variaram muito ao longo dos anos. Atualmente, as novas perspectivas que vêm surgindo em relação a esses aprendizados nos permitiram observar que as metodologias passadas, que prometiam grandes realizações, estavam ultrapassadas. A educação evolui em saltos desordenados, em diversas direções. Como fato inovador por natureza, na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Ainda que os de caráter econômico lhe pareçam maiores, não podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional (Romanelli, 2015, p. 164).

A busca pelo lugar da leitura e da literatura no currículo escolar sempre gerou um grande debate. Associar a atividade de leitura com a escola, e o caráter “hiperdidatista” que muitas vezes é dado nela, faz com que o valor social da literatura não seja devidamente reconhecido. No entanto, é inegável que a escola e a leitura andam de mãos dadas para a grande maioria dos indivíduos porque todos, em maior ou menor grau, experimentaram essa disciplina a partir de um prisma educacional em suas salas de aula. Normalmente, embora aparentemente escondida na chamada “leitura compartilhada”, a modalidade mais praticada na escola é claramente instrumental e para fins puramente acadêmicos. Não são muitas, infelizmente, ocasiões em que se lê gratuitamente, sem objetivos utilitários, apenas pensando nas experiências dos próprios leitores ou na vida que ocorre do outro lado das janelas e paredes da sala de aula

Algumas estratégias de ruptura estão acontecendo no exato momento em que esse texto está sendo lido. A educação evolui em saltos largos, em diversos sentidos e lados. Como algo inovador por si próprio, na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum dado em importância e gravidade ao da educação. Ainda que os de caráter econômico lhe pareçam maiores, não podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional (Romanelli, 2015, p. 164).

É possível perceber, que a transformação educacional é indispensável, desencadeando um mesmo objetivo a ser almejado, com unidade de planejamento e espírito de continuidade, mas infelizmente, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas.

OS OBJETIVOS DO PLANO DE LEITURA

Os objetivos buscados pela comunidade escolar para este artigo são relativos à educação Literária robusta e realistas, levando em conta o fazer de um Plano de Leitura baseado em três eixos principais da atividade de leitura. Em primeiro lugar, é de crucial importância associar ao fato de que os alunos estão em contato com vários tipos de textos e contextos, que são capazes de interpretá-los corretamente. Neste eixo são destacados os textos do cotidiano onde os alunos sejam capazes de distinguir todos os seus elementos e conceitos mais importantes. A importância de relacionar o conhecimento para trabalhar os textos lidos de acordo com diversas estratégias, como a inferência do significado de novas palavras e expressões responsável pela inteligência dos envolvidos. O uso das bibliotecas disponíveis para a escola. Tendo em vista desenvolver uma proposta de plano Leitor mais adequado possível ao

aprendizado. A leitura abrangente correta são fatores fundamentais no sucesso escolar e que, se um hábito de leitura satisfatório não é alcançado durante os anos escolares, os alunos passam a ter muito mais dificuldade em superar com sucesso os objetivos previstos em cada etapa escolar.

A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

É frustrante ver como em algumas escolas a atenção é dada a conteúdos vazios e descontextualizados e habilidades com leitura, escrita ou comunicação oral são deixadas de lado. No entanto, também é inegável que estamos enfrentando uma lenta, mas progressiva mudança de mentalidade. Começamos a valorizar o caminho das boas práticas educacionais e efetivamente nos propusemos a tentar alcançá-lo em algum momento. Embora estejamos em processo, certamente há muito a ser feito e melhorado em nosso desempenho para excelente treinamento de leitura. No entanto, se continuarmos a ter em mente que a verdadeira educação não pode evoluir sem ler, o dia em que alcançarmos nossos objetivos não estará longe. Uma vez que o trabalho aqui apresentado tenta oferecer um ponto de vista interdisciplinar dentro da educação, não podemos passar despercebidos pelos diversos conteúdos aos quais temos que dar destaque. Seguindo o currículo do curso em mãos, e tendo desenvolvido os conteúdos, objetivos e elementos distintos do tema linguagem e literatura,

Nunca chegamos a possuir uma especificação cultural, nem mesmo uma que nos convencesse da existência dos obstáculos dos objetivos. Não se podia encontrar, assim sendo, a unidade continua do pensamento reformatório na educação, nos quais as instituições escolares não traziam, contexto para orientá-las para uma direção, não se submetia, na sua base estrutural e no seu funcionamento, as medidas objetivas com que o tratamento científico dos problemas da administração escolar ajudasse a descobrir o caminho a ser trilhado.

Discutidos numa atmosfera de conflitos, e na ausência de uma cultura escolar e na formação meramente literária dos costumes e conteúdo. O docente assume larga responsabilidade no que tange aos rumos da educação, há ainda, a necessidade de um conhecimento múltiplo e bem diverso; as alturas e as profundidades da vida humana e da vida social não devendo estender-se além do seu raio visual; ele deve ter o conhecimento dos homens e da sociedade em cada uma de suas fases, para perceber, o efêmero.

[...] “se tem um espírito científico, usará os métodos comuns a todo gênero de investigação científica; se têm essa cultura geral, poderá ver o problema educacional em conjunto, de um ponto de vista mais largo, para subordinar o problema pedagógico ou dos métodos ao problema filosófico ou dos fins da educação; se lhe permite organizar uma doutrina de vida e ampliar o seu horizonte mental, podendo recorrer a técnicas mais ou menos elaboradas e dominar a situação, realizando experiências e medindo os resultados de toda e qualquer modificação dos trabalhos científicos “ (Corrêa, 1990, p.84).

EDUCAÇÃO IMPLANTADA NA COMUNIDADE ESCOLAR

No período da criação da Educação como pertinente na transformação individual, permitiu vislumbrar uma nova proposta educacional, com o planejamento, inclusive, do fim do centralismo, valendo, para o desenvolvimento do aluno durante o curso de vida.

Era percebido que alguma coisa acontecia na educação. Pensava-se em erradicar definitivamente o analfabetismo através de um programa, traçado nas diferenças sociais, econômicas e culturais de cada região. Contudo, nestas épocas viveram pensadores que deixaram seus nomes na história da educação por suas realizações

A História relata que durante esse processo, diversos educadores passaram a ser perseguidos em função de posicionamentos ideológicos. Chegando alguns a serem calados para sempre, alguns outros se exilaram, outros se recolheram a uma vida simples e escondida e outros, destituídos, trocaram de função. A ideologia da época embasou a educação no caráter antidemocrático de sua proposta ideológica de aprendizagem: professores foram tolhidos; escolas foram invadidas; estudantes foram intimidados, e várias escolas foram proibidas de funcionar

A ideia de erradicação do analfabetismo quase a força, fez surgir a preocupação em desenvolver o aluno através da leitura, aproveitando-se, em sua didática, de um novo método. Ocorreu no período mais cruel da economia política do país, onde qualquer expressão popular contrária aos interesses do governo era abafada, muitas vezes pela violência física.

Talvez o mais famoso movimento educacional do país, não exatamente pela sua eficiência ou eficácia, mas pela difusão da ideia de transformar o status educacional, surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos. Tendo em vista um cunho ideológico totalmente diferenciado do que vinha sendo abordado.

A Educação foi se modificando aos poucos e cada vez mais buscando novas saídas para garantir sua continuidade, descobriu-se que a sua implantação se referia a educação continuada de adolescentes e adultos e foi criado o Programa de Educação Integrada, o Programa Cultural e o Programa de Profissionalização. Vindo depois o Programa de Diversificação Comunitária.

Seu corpo técnico fez de tudo para que a instituição permanecesse na dinâmica da diversidade cultural diante de programas que buscavam tentativas inócuas de se manter crescente e ao mesmo tempo tentar mostrar ao povo que se fazia algo para melhorar sua condição, nada mais apropriado do que a educação para ser uma alavanca e atingir todos os lares, pois essa ferramenta por si já se encarregava de tornar público seus atos.

A preocupação implícita baseada nos objetivos específicos era a de estabelecer uma relação dos usuários com o seu meio próximo, mostrando as responsabilidades e enquadramentos dos indivíduos numa verdade que não fazia parte de seus interesses imediatos. Não houve então referências quanto a melhorias salariais e melhores condições empregatícias presentes na ideologia da formação de hábitos e atitudes positivas.

A higiene básica das comunidades, não eram tidas como prioridades no governo e o Estado se omitia, mas era ressaltado que o cidadão deveria se “empenhar na conservação da saúde e melhoria das condições de higiene pessoal, familiar e comunitária”. A característica básica da educação oferecida era uma espécie de “culto de obediência às leis” (Linhares, 2015, p. 90).

A metodologia empregada se baseava no aproveitamento das experiências significativas do discente, fazendo uso de palavras geradoras, assim como no extinto Programa de Alfabetização Funcional obedecendo a uma série de procedimentos para o processo de letramento:

Corrêa (1990) observa e descreve que “o programa de educação integrada constitui no período de expansão entre os anos de 1972 e 1976 e, segundo os técnicos, revitalizou-se em 1977”. Seu objetivo foi dar continuidade ao Programa de Alfabetização Funcional, envolvido em um sentimento de educação permanente. Ou seja, o aluno foi considerado alfabetizado e recebia uma espécie de promoção de continuidade e progressividade das consequências educativas.

Este programa não se diferenciava substancialmente da metodologia empregada no Programa de Alfabetização Funcional. Observa-se apenas que sai do aspecto simples da alfabetização e propõe atividades relacionadas as quatro primeiras séries do primeiro grau, para assumir aspectos de um grande sistema paralelo de educação. Porém pode ser notado a preocupação com a formação de mão-de-obra e colocação no mercado de trabalho.

Divulgar sua filosofia em atividades dirigidas a leitura e interpretação, para obter um desenvolvimento na aprendizagem do discente e das quais participaria em especial, os menos privilegiados da comunidade em geral. Foi proposta uma técnica aplicada pelos planejadores, onde as atividades culturais que eram oferecidas aos alunos soavam como forma de sensibilização para o trabalho exercido. Até mesmo os princípios que norteavam a ação para despertar a consciência crítica do mundo histórico-cultural.

Partiu se para o próximo segmento que foi o Programa de Profissionalização, que surgiu em 1973 e buscou convênios com entidades como o Programa Intensivo de Preparação do discente para o mercado de trabalho. Lógico que para atender a burguesia residente no país.

Esta organização se dizia respeito a formação de participantes que iriam estudar baseados no diagnóstico realizado na transformação do indivíduo como um todo, o programa fazia com que, periodicamente, os grupos se reunissem “para discutir estratégias, responsabilidades, atividades e, se necessário, fazer reformulações”.

Evidente que qualquer Projeto que seja implantado em uma esfera interior renderá frutos positivos para educação e para a comunidade em geral. Mas os técnicos do preferiam achar que governantes recebiam de bom grado os como “meio de consulta permanente à vontade do povo” (Corrêa, 1990).

DIFICULDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Sem dúvida, queremos resguardar o conceito da leitura e que ela não seja mais de superexploração, onde se faz necessária uma nova perspectiva sobre a qual ela deve ser explorada, levando em conta as transformações que apresentamos nos últimos anos na sociedade e nos recursos da informação

disponíveis, onde os mediadores de leitura, muitas vezes excluem a realidade do aluno e o ambiente em torno do indivíduo. Alguns elementos desse ambiente próximo aos alunos caíram no esquecimento: bibliotecários, educadores sociais, jornalistas, etc. Outro aspecto em que a importância dos mediadores é fundamental é na era dos beneficiários da leitura. Embora nunca seja tarde demais para se tornar mais sensível ao prazer da leitura, o trabalho de mediação nos primeiros anos de vida, o mais sensível ao entusiasmo ou lançar a semente, é especialmente importante. É especialmente importante promover o hábito de leitura nos primeiros anos de vida a partir do ambiente familiar,

Só através de uma leitura aprofundada, na qual o aluno será capaz de enxergar os implícitos, onde ele depreenda as reais intenções de cada texto. Sabe-se das pressões uniformizadoras, em geral voltadas para o consumo ou para a não-reflexão sobre problemas estéticos ou sociais, exercidas pelas mídias. Essa pressão deve ser explicitada a partir de estratégias de leitura que possibilitem ao aluno “percepção e reconhecimento – mesmo que inconsciente – dos elementos de linguagem que o texto manipula” (Lajolo, 2011, p. 45).

Criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento (...). “Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência” (Kleiman, 2010, p. 151).

Receptividade, disponibilidade de aceitação do novo, do diferente, do inusitado; concretização, atualização das potencialidades do texto em termos de vivência imaginativa; ruptura, ação ocasionada pelo distanciamento crítico de seu próprio horizonte cultural, diante das propostas novas que obra suscita; questionamento, revisão de usos, necessidades, interesses, ideias, comportamentos; assimilação, percepção e adoção de novos sentidos integrados ao universo vivencial do indivíduo (Bordini & Aguiar, 2013, p. 88).

O processo receptivo de leitura engloba a participação ativa e criativa do leitor, sem modificar a autonomia textual. Quanto maior for a distância entre os horizontes de expectativas do texto e do leitor, mais o texto servirá para trazer o novo a esse leitor.

O processo no qual o discente obterá o hábito e as habilidades de leitura não é de todo imediato, porém será alcançado de forma progressiva e persistente, atendendo cada aluno ao seu próprio ritmo de aprendizado e desenvolvimento, a leitura é uma experiência que o leitor deve tentar para si mesmo. É nesse processo lento e progressivo que o estímulo tende ajudar na leitura, que, visa ajudar os leitores no caminho da compreensão e do gosto pela prática. No ponto de vista como educadores que promovem a animação a leitura deve ser para os alunos lerem, mas o mais importante, será fazer com que o gosto pela leitura faça com que eles peguem outro livro sem a necessidade de um lembrete do professor. Onde o mesmo, desempenha um papel fundamental na aquisição desse hábito de leitura, pois é um modelo de referência para seus alunos. Se o professor estiver motivado para a leitura e firme interpretação de textos onde os alunos serão motivados para a leitura.

Se o professor oferecer uma variedade notável de livros, mais alunos sejam capazes de alcançar com sua influência. Se o professor demonstrar com fatos que o trabalho constante dá frutos, os alunos não serão tão facilmente desencorajados pelas dificuldades de leitura. Embora tentar fazer a leitura parecer uma disciplina positiva, excitante e benéfica para os alunos nunca foi fácil, podemos estar na idade em que é mais difícil de alcançar. Isso porque hoje a leitura compete com fissões, tecnologias e recursos muito mais atraentes para a criança do que com um livro. Por fim, vale a pena perguntar ao definir as leituras a serem usadas com os alunos: são as mais apropriadas. Trata-se de uma afirmação difícil, pois a variabilidade que pode ser dada entre estudantes da mesma idade dificulta a criação das mesmas leituras para todos. Os critérios de seleção que geralmente são seguidos para estabelecer os livros, são variados a necessidade de prestar atenção à qualidade literária dos mesmos.

É importante garantir que a leitura a ser fornecida aos alunos causem mudanças na maneira como pensam ou imaginam o que os rodeiam. Uma das missões que devem caracterizar planos de leitura de alta qualidade seria a presença de leituras que fornecem e incentivam os alunos a adquirir uma notável formação de leitor, seja qual for a idade. Há poucos fatores que temos que prestar atenção dentro de cada livro. Elementos como a capa, o ritmo da história ou o final que é levantado devem ter uma influência significativa em nossas escolhas. Isso nos dá orientações para determinar quais obras realmente têm qualidade literária. Expor essas leituras ao contato com as crianças, e observar sua relação e como elas interagem com elas, é fundamental para decidir se um trabalho é válido ou não. Por outro lado, Colomer ressalta a importância desses livros passarem por nossas mãos, os dos professores, e que eles de fato provocaram sensações positivas em nós. Outro destaque ao selecionar os elementos que farão parte do nosso plano de leitura é que devemos prestar atenção à variedade de leituras escolhidas. Na vida estamos envolvidos o tempo todo em interpretar. Um amigo diz uma coisa que a gente não entende. A gente diz logo: “O que é que você quer dizer com isso?”. Aí ele diz de uma outra forma, e a gente entende. E a interpretação, todo mundo sabe disso, é aquilo que se deve fazer com os textos que se lê. Para que sejam compreendidos. Razão por que os materiais escolares estão cheios de testes de compreensão. Interpretar é compreender (Alves, 2004, p.23).

Essa variedade deve estar relacionada ao tema, embora também seja conveniente escolher diferentes livros por sua forma (distinguindo entre livros literários e mais “realistas”) bem como por seu conteúdo.

A prática de sala de aula, não apenas de aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professor e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa, ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não levam em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. “Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão que passa a ser a versão autorizada do texto”. (Kleiman, 2010, p.24)

A incorporação desse novo fator à fase Primária baseia-se na crença de maior facilidade de aquisição de idiomas por crianças do que adultos, pois estes estão em um período crítico de aprendizagem. No entanto, os planos pelos quais esses programas bilíngues são regidos nem sempre podem atingir seus objetivos, pois as poucas duas ou três horas por semana para a língua inglesa não são suficientes, tanto pelo tempo disponível quanto pela qualidade dos ensinamentos durante esses períodos. No entanto, os programas bilíngues estão se tornando mais completos tanto em sua estrutura quanto em desempenho: há cada vez mais interesse na leitura para desenvolver a aprendizagem de uma segunda língua.

É imprescindível que o docente de Língua Portuguesa ou Inglesa leve ao aluno textos realmente significativos para sua idade e série. A biblioteca deve se tornar um lugar de contínuo acesso na escola pela busca de leituras e pesquisas. É também tarefa do professor e da escola incentivar os alunos a lerem, pesquisarem e assim ampliarem seus horizontes. Como o professor é o conhecedor do acervo bibliográfico de sua escola, deverá orientar aos alunos que façam leituras relevantes, oportunizando a construção de leitores que saibam interagir com os diversos textos.

Nas metodologias atuais, o trabalho com interpretação é norteado pelos gêneros textuais. Contudo o que se percebe é que em muitas salas de aula o texto torna-se apenas um pretexto para o ensino gramatical, não sendo explorado em seus múltiplos sentidos. Se o aluno é capaz de decodificar o texto escrito, se ele é capaz de utilizar a informação sintática do texto na leitura, e se, ademais, ele já completou a aquisição da língua materna, as dificuldades que ele revela na compreensão do texto escrito são decorrentes de estratégias inadequadas de leitura.

“A prática mencionada, a utilização do texto como pretexto na aula de gramática, certamente contribui para a formação de estratégias de leitura inadequadas, pela ênfase que coloca nos aspectos sequenciais e distribucionais dos elementos linguísticos do texto, justamente aqueles elementos que não são constitutivos do texto enquanto unidade de significação” (Kleiman, 2010, p.56).

LEITURA E COMPREENSÃO

Estudos baseados nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita vêm sendo realizados, e têm em comum é a compreensão dos processos de leitura e escrita, como aprendizagens de técnicas, e complexas; onde interações entre os processos cognitivos e metacognitivos do sujeito e dos estímulos ambientais, sob a mediação do educador possam a ir contribuir na aprendizagem contínua. Para isso, é fundamental uma adequada compreensão dos processos mentais utilizados, ou não, pelo aluno diante dos novos objetos do conhecimento. Estes estudos na área da metacognição enfatizam ações, ou seja, estratégias que permitem ao aprendiz aprender a refletir sobre seu processo de aprendizagem. São ações que irão favorecer a construção de um sujeito/leitor crítico ativo e independente.

“A competência em leitura é definida como a combinação de dois componentes necessários, nenhum deles isoladamente, sendo suficiente. Por um lado, a precisão e a rapidez, do reconhecimento das palavras condicionam toda a atividade de leitura, pois um bom nível de automatização desses processos é indispensável para permitir que o leitor dedique o máximo de

recursos cognitivos ao processo de compreensão; porém, por outro lado, a habilidade em leitura não se reduz a simples decodificação das palavras; é preciso, ainda, dispor das capacidades cognitivas e linguísticas necessárias para compreender uma mensagem escrita” (Braibant, 2018, p. 87).

A leitura dentro das escolas é geralmente uma atividade e recurso altamente desperdiçados. Mais frequentemente do que deveria, é abandonado ou aplicado incorretamente dentro da própria atividade da escola. Por isso, é necessário enfrentar uma mudança de dinâmica no que diz respeito à leitura. A partir da implementação desse plano de leitura, pretende-se ajudar a fazer essa mudança para melhor, para que uma disciplina tão valiosa quanto a leitura tome o lugar e a importância que merece na educação dos jovens e das novas gerações. Trata-se de uma proposta para um plano de leitura interdisciplinar. Dentro dela, serão oferecidas aos alunos um total de seis leituras que garantam, ou pelo menos facilitem, o uso e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas. Os livros propostos são projetados para que a partir de cada um deles dois ou mais assuntos possam ser vinculados, tornando a experiência de leitura um aprendizado funcional.

De um lado, os problemas nesta área podem estar interligados com a forma como a escola lida com esta aprendizagem. De outro lado, os problemas de leitura podem estar relacionados a dificuldades internas do aprendiz, como por exemplo, o desenvolvimento inadequado de habilidades linguísticas. São as habilidades que ajudam o aluno a controlar o processo de aprendizagem, refletindo sobre sua atividade de leitura e interpretação. Neste contexto, apresentamos uma breve discussão sobre o papel da escola diante das dificuldades.

Para a aprendizagem abordada a questão é que uma a escola deve utilizar estratégias para desenvolver, e não contrariar, as competências que as crianças vão construindo com relação à leitura. Não basta ajudar as crianças a construir o significado de um texto: “parece-nos ser necessário ajudá-las a entender como elas agem para chegar a ele, isto é, um certo recuo com relação as suas estratégias espontâneas e beneficiar as instauradas pelos demais”.

A leitura não é uma mera decodificação, sim, a compreensão, interpretação, que é assumida em relação à leitura, não existe uma leitura de texto, de apenas codificação, onde não se pode encarar o texto apenas como um produto, e sim procurar observar o processo de sua produção e significação.

De acordo com a literatura abordada no aspecto das dificuldades de aprendizagem, problemas de compreensão de texto estão relacionados ao desenvolvimento das habilidades metacognitivas no aluno. Estas habilidades referem-se ao conhecimento e controle que o aprendiz tem sobre sua aprendizagem. As habilidades metacognitivas ajudam o aprendiz a ‘tomar consciência’ e “controlar” seu próprio processo de aprender.

O processo de Aprendizagem nos permeia levar a aprendizagem longínqua a revelar como construímos e reconstruímos o conhecimento. Ao discente é reservado o direito de ser capaz de justificar o que aprende, como aprende e para que aprende. E o professor, por sua vez, deve mediar para que os alunos raciocinem e aprendam a pensar o que aprendeu com a aprendizagem.

Os alunos que apresentam dificuldades de leitura e compreensão de texto buscam ajuda nas habilidades cognitivas necessárias para aprender, porém não sabem usá-las ou as usam de forma incorretas. Assim a aprendizagem não se desenvolve ou desenvolvem algumas estratégias adequadas, mas que não as usam no momento certo, ou falham ao utilizá-las. Neste caso, esses alunos são chamados de aprendizes passivos ou aprendizes não estratégicos, já que não sabem como usar e direcionar suas habilidades cognitivas para que haja uma aprendizagem efetiva.

Sublinhar palavras desconhecidas, “leva o leitor a controlar” (dando-se conta quando a leitura deixa de ter significado) e “regular (reparando o problema) sua leitura, pois ele sabe como agir diante de uma situação problema. Já os leitores que encontram mais dificuldade, como referem Baker e Brown (2013).

A LITERATURA NO PROCESSO DE MELHORAMENTO DA LEITURA

A Literatura como um instrumento de aprendizagem, focaliza o educador como implementador de técnicas e métodos que possam despertar a atenção dos alunos para essa vasta aprendizagem, importante para o desenvolvimento do cognitivo do aprendiz.

São grandes as dificuldades de aprendizagem, onde a leitura tem o papel importante e preponderante no desenvolvimento do conhecimento. Inicia com sua interpretação, mas esse é um fator que deve ser amplamente discutido e analisado, pois cada indivíduo que faz parte da informação processada e aprendida, tem função determinante na continuidade dessa aprendizagem.

Se os contos de fadas faziam a alegria das crianças do ensino inicial, hoje a mídia televisiva, a informática, as telas ocuparam um espaço relevante, deixando de lado as histórias contadas e vivenciadas através da leitura a partir da linguagem meramente escrita e sem imagens.

É de suma importância a prática, o hábito de leitura dentro do processo de ensino-aprendizagem, não apenas nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, pois o saber globalizado é caracterizado pelo preenchimento de vivências e experiências que construirão a personalidade dos alunos, dentro do processo de leitura.

VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO SÓCIOINTERACIONISTA

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados com as chamadas zonas proximais. Onde a criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma obter através da solução de problemas independentes e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um indivíduo ou em colaboração com os mais capazes.

Compreende-se, que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ele será capaz de fazer sozinho amanhã.

De acordo com Vygotsky:

As escolas pecam, porque propõem atividades fora dos limites da zona de desenvolvimento proximal, e porque não leva em conta a existência, ou porque negam as experiências trazidas pelas crianças no seu convívio em comunidade. Isso quer dizer, que conforme sua ligação e interação com o meio externo, o ser terá mais percepção e gabarito para se auto desenvolver de forma contínua. (1989)

O DESENVOLVIMENTO DISCENTE DE ACORDO COM HENRI WALLON

Wallon (1987) “afirma que a criança não era apenas um simples cérebro”, observou não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da pesquisa e fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

É a partir desta junção que o aluno manifesta seus desejos e vontades, em ênfase, manifestações estas que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E CULTURAL ATRAVÉS DA LITERATURA

O hábito da leitura se converte em diversas teses e teorias que vão desde o melhoramento no acervo de palavras do vocabulário pessoal, até a ajuda para evitar os vícios de linguagem e erros gramaticais.

O discente que lê muito, escreve melhor e conseqüentemente possui o dom da comunicação. Além, da leitura exercitar o cérebro e melhorar a capacidade de memorização. O intelecto é responsável pela reflexão crítica e por sua vez racional. E claro, quem tem mais conhecimento será mais crítico e reflexivo.

Sendo assim, a educação possui uma multiplicidade muito rica de autores em todas as suas fases literárias, cabendo ao aluno apropriar-se desse acervo cultural tão imensurável de informações e saberes e deleitar na aprendizagem contínua e proveitosa.

A leitura tem o poder e a capacidade de transportar o leitor a um mundo de imaginação e criação, entre a fantasia e a realidade gerando um estímulo sensorial onde as atividades propostas pelo cérebro estimulam a criatividade do ser humano, exercendo a mente do simples ato de pensar ao ato de produzir. O exercício diário e constante do trabalho de absorver as letras e interpretar o que se projeta em nível de aprendizagem da norma culta da língua portuguesa, mostra as possibilidades de maior autonomia, pelas linhas que permeiam a escrita de um texto.

Barbosa (2015) afirma que a Literatura introduzida no âmbito escolar propicia uma leitura qualitativa aos alunos, melhorando seus estágios perceptivos e sensoriais, ativa o córtex cerebral, produz processos de sinapses, resultando em aprendizagem e desenvolvimento de qualquer atividade intelectual proposta em qualquer seguimento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto no qual o conhecimento prévio do leitor exerceria influência. Desse modo, à medida que a criança cresce e amplia suas experiências, adquire conhecimentos que a ajudarão nessa atividade. Assim, a leitura não é compreendida como um processo de mera decodificação do código impresso, pois envolveria o conhecimento prévio, como as experiências cotidianas e com leituras anteriores, e sua integração com o conhecimento adquirido no momento da leitura.

Investigações acerca da compreensão em leitura indicam uma técnica com o instrumento adequado para o diagnóstico e desenvolvimento da compreensão em leitura, mostram sua eficácia para a avaliação do nível dessa habilidade em estudantes desde o ensino fundamental até a universidade.

Ao ler um texto, o leitor usa procedimentos e técnicas que o auxiliam na efetivação da compreensão mesmo que não se observe isso durante o processo de leitura e interpretação. Essas técnicas podem ser cognitivas ou metacognitivas. As primeiras auxiliam o leitor na organização, elaboração e integração das informações, enquanto as últimas fazem o leitor planejar, monitorar e regular sua própria cognição interna de aprendizagem.

A não-compreensão de um trecho do texto é um indicativo de que seu 'estado de alerta' está ativo, percebendo as falhas na interpretação durante a leitura. A estratégia de tomar consciência durante a leitura e agir em função dessa percepção significa que o leitor está fazendo uso da mesma para o desenvolver da metacognição.

Normalmente, o leitor deve ter condições de interrogar sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e seu conhecimento prévio, armazenar e depois questionar seu conhecimento para então modificá-lo, generalizar o conteúdo aprendido para outros contextos, entre outras habilidades. Todavia, deve-se considerar que a competência leitora não é homogênea, pois alguém que costuma ler e compreende muito bem textos com estruturas de romances poderia não conseguir compreender em mesmo grau um texto científico. Apesar disso, espera-se que as estratégias de leitura utilizadas num determinado gênero literário sejam generalizadas para outros (Silva, 2004).

Várias pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de investigar o desempenho em compreensão da leitura e o uso de estratégias de investigar essas variáveis em separado e em conjunto. Nesse contexto encontra-se o estudo de que objetivar e caracterizar o desempenho da compreensão da leitura dos alunos é fundamental para avaliar o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema citado para tratar o tema questionou ao redor dos fatores que podem atribuir para o surgimento das dificuldades de leitura e interpretação de texto, foi amplamente respondido pela hipótese abordada, onde se mostrou clara e verdadeira, quando proporciona uma sugestão de interesse destaque para a busca da leitura em casa e na escola, verificando a real distribuição desigual de renda e a luta pela

sobrevivência. Invocando na hipótese de que os alunos leiam cada vez menos, pausando o processo natural de aprendizagem e, por consequência, prejudicando o nível de desenvolvimento da leitura e interpretação textual.

Nesse contexto conclui-se que a desestrutura familiar, o baixo nível de escolaridade e socioeconômico dos pais ou responsáveis, a falta de interesse e desestímulo para atividades escolares e educativas essenciais para o desenvolvimento global do ser humano, assim como para o processo contínuo e prosseguimento dos estudos.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. (2004). Interpretar e Compreender. Folha de São Paulo. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u814shtml>. Acesso em: 07 de março de 2020.
- Barbosa, D. (2015). Clássicos Romances da Literatura para Enriquecer o Intelecto. UFMG. Artigo.
- Barthes, R. (1996). Aula. 7ª ed., São Paulo, Cultrix, 94 p.
- Bordini, M. G., & Aguiar, V. T. (2013). Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Braibant, J. (1997). A decodificação e a compreensão: dois componentes essenciais da leitura no 2º ano primário. In: Grégoire, J.; Piérart, B. (Org.). Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Corrêa, A. L. (Ed.). (1990). Educação de massa e ação comunitária. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAL.
- Kleiman, Â. (2010). Oficina de Leitura Teoria e Prática. 4ª ed., Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Lajolo, M. (2011). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.
- Linhares, M. Y. (2015). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Romanelli, O. O. (2015). História da educação no Brasil. 13ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Silva, V. R. (2004). Estratégias de leitura e compreensão leitora: contribuições para a prática de ensino em História.
- Vygotsky, L. S. (1989). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1987). Do Ato ao Pensamento. Diadema: Vozes.

Índice Remissivo

B

biologia, 4, 41, 43, 44, 47, 50, 54

C

COVID-19, 4, 6, 7, 8, 15, 47
currículo, 13, 48, 50, 53, 60, 61

D

deficiência intelectual, 4, 48, 49, 50, 54, 55, 56

E

economia, 4, 16, 17, 20, 21, 62
educação, 6, 7
 em saúde, 6, 11, 13, 15
 Matemática, 31, 32, 36, 37, 38, 39
ensino
 fundamental, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,
 22, 23, 28, 70
 remoto, 4, 43, 48, 50
estudo de caso, 32, 34, 35, 38
experimentação, 4, 41, 42, 46, 47

I

inclusão, 4, 48, 49, 55, 56
interpretação de texto, 4, 23, 57, 58, 70

L

leitura, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 58,
 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,
 71
literatura, 18, 34, 60, 61, 67

P

pesquisa, 17, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
 39, 40, 49, 69, 75
 em Educação, 32, 36

R

Raposa-MA, 4, 6, 7
reforma, 21


Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br